

# Saúde Mental em Minas: Centros de Atenção Psicossocial oferecem atendimento especializado a jovens vítimas de bullying

Sex 10 janeiro

No Centro de Atenção Psicossocial (Caps) infantojuvenil de Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Núbia da Silva compartilha sua experiência com a filha de 17 anos.

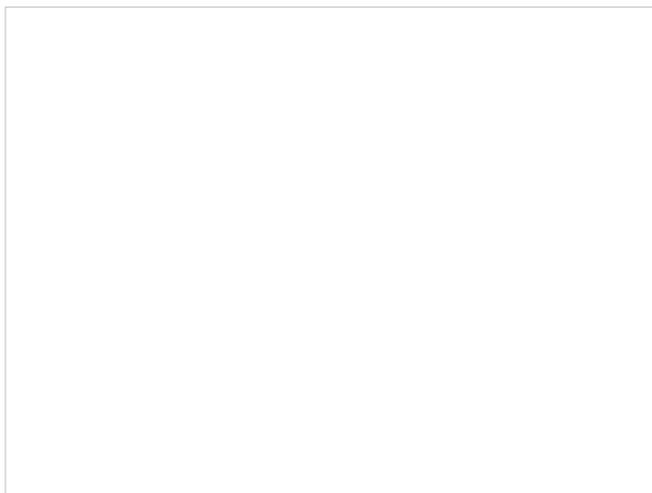
“O bullying sofrido na escola foi um gatilho. Ela era uma pessoa que quando chegava, a alegria chegava junto. Mas passou a ficar muito tempo isolada, sem sair do quarto e usando o celular excessivamente”, conta.

A adolescente também começou a apresentar comportamento agressivo e, ao ter uma grave crise de descontrole, os pais decidiram buscar ajuda profissional.

Para Núbia, o atendimento no Caps foi essencial não apenas para lidar com a crise da filha, mas também para que aprendessem a lidar melhor com a situação.

“Fomos ouvidos e acolhidos, e minha filha segue em acompanhamento até que seu quadro se estabilize. Mas percebo que ela já consegue avaliar melhor as situações e se comportar de forma menos intempestiva”, relata.

## Rede de Atenção Psicossocial



*A coordenadora de Saúde Mental da SES-MG, Taynara de Paula*

*(Rafael Mendes / SES-MG)*

De acordo com a coordenadora de Saúde Mental da [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), Taynara Fátima de Paula, os Caps desempenham um papel estratégico na Rede de Atenção Psicossocial (Raps).

Minas Gerais conta com 444 Caps, constituídos por equipes multiprofissionais. Desse total, 60 são voltados exclusivamente para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de crise devido a transtornos mentais graves e persistentes, como, por exemplo, os gerados por situações de bullying.

O encaminhamento de jovens em sofrimento mental para uma unidade do Caps segue uma lógica de cuidado integrado à estrutura da Raps, garantindo acesso organizado e humanizado aos diferentes níveis de atenção, conforme a complexidade das necessidades.

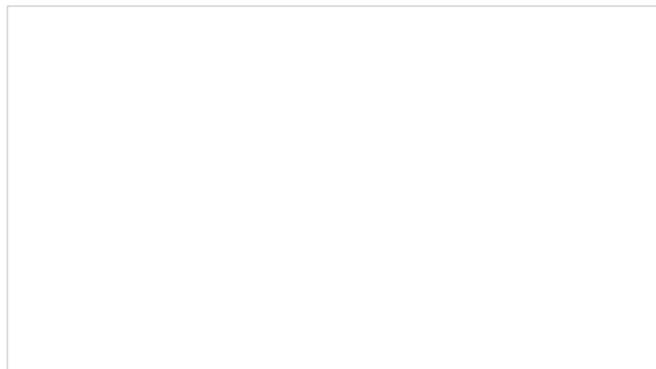
Taynara esclarece que o fluxo natural de atendimento começa na Atenção Primária à Saúde (APS), onde equipes multiprofissionais avaliam os casos e encaminham pacientes com transtornos graves ou sofrimento intenso.

“Chegando ao Caps, uma equipe multiprofissional desenvolve um Projeto Terapêutico Singular (PTS) e articula o cuidado com outros serviços, como leitos hospitalares para os casos de crises. Essa estrutura integrada garante assistência contínua e adequada às necessidades de cada paciente em seu território”, detalha.

## **Sinais de alerta**

Psicóloga do Caps de Santa Luzia, Roberta Pereira destaca que mudanças de comportamento em crianças e adolescentes precisam ser avaliadas cuidadosamente.

“Nos casos de bullying, o paciente pode apresentar humor deprimido, comportamento choroso, heteroagressividade ou autoagressividade. A queda no rendimento escolar também é um sinal de alerta, especialmente quando a criança ou adolescente tem dificuldades para expressar suas emoções”, explica.



*A psicóloga Roberta Pereira reforça a importância do*

*acompanhamento (Rafael Mendes / SES-MG)*

A profissional reforça a importância do acompanhamento, já que o bullying nem sempre é identificado de imediato.

“O acompanhamento do paciente, que pode incluir atendimentos individuais, atividades em grupo e visitas domiciliares, é fundamental para compreender o que está prejudicando o comportamento da criança ou do adolescente”, afirma.

Seguindo o fluxo da Raps, após a estabilização do paciente, o Caps coordena a continuidade do cuidado no território da pessoa assistida, integrando ações com a APS.

## **Prevenção**

Núbia ressalta, ainda, que a atenção com os jovens não deve se limitar a identificar situações de bullying, mas prevenir que adotem esse comportamento contra colegas.

“Nenhuma criança ou adolescente merece passar por isso. É nosso dever protegê-los e orientá-los”, pontua Núbia.

## **Fortalecimento da Raps**

Para fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial no território mineiro, o [Governo de Minas](#), por meio da SES-MG, investiu R\$108 milhões entre janeiro e novembro de 2024.

Os recursos são destinados ao custeio e à implementação não apenas dos Caps, mas também dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Leitos Hospitalares de Saúde Mental, Unidades de Acolhimento Adulto (UAA) e Infante Juvenil (UAI), Equipes de Consultório na Rua (eCR) e Centros de Convivência e Cultura (CCC).

